



VERISIGN™



DOSSIÊ SOBRE A INDÚSTRIA DE DOMÍNIOS NA INTERNET

VOLUME 8 - EDIÇÃO 1 – FEVEREIRO DE 2011

RELATÓRIO DA VERISIGN SOBRE DOMÍNIOS

COMO OPERADOR GLOBAL DE REGISTROS .COM E .NET, A VERISIGN MONITORA A SITUAÇÃO DO SETOR DE NOMES DE DOMÍNIOS COM BASE EM UMA SÉRIE DE PESQUISAS ESTATÍSTICAS E ANALÍTICAS. COMO LÍDER NO FORNECIMENTO DE INFRAESTRUTURA DIGITAL PARA A INTERNET, A VERISIGN DISPONIBILIZA ESTE DOSSIÊ A FIM DE DESTACAR PARA OS ANALISTAS DO SETOR, A MÍDIA E AS EMPRESAS AS TENDÊNCIAS MAIS IMPORTANTES DO REGISTRO DE DOMÍNIOS NA INTERNET, INCLUINDO OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO E AS OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O quarto trimestre de 2010 encerrou com uma base de mais de 205,3 milhões de nomes de domínios registrados entre todos os Nomes de Domínios de Primeiro Nível (TLDs), um aumento de 3,5 milhões de nomes de domínios, ou 1,7%, em comparação com o terceiro trimestre. Houve um aumento de 12,1 milhões de registros, ou 6,3%, em comparação com o ano anterior.

A base de Domínios de Primeiro Nível com Códigos de Países (ccTLDs) registrados totalizou 80,1 milhões de domínios, um aumento de 1,1% de um trimestre a outro, e de 0,3% de um ano a outro.¹

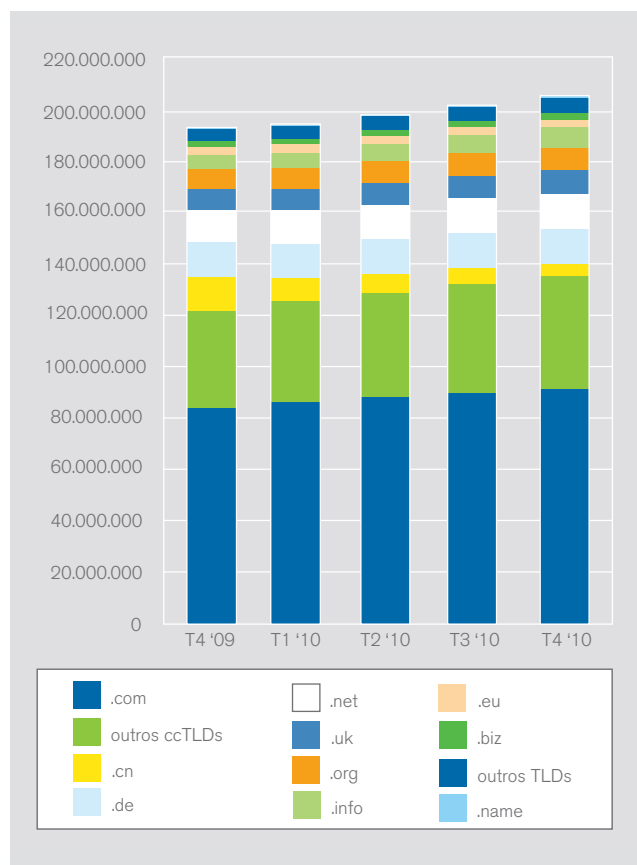
Os TLDs .com e .net experimentaram um grande crescimento agregado no quarto trimestre, chegando a um total combinado de 105,2 milhões de nomes de domínios registrados. Novos registros de domínios .com e .net totalizaram 7,6 milhões durante o trimestre. Isso significou um aumento de 1,6% de novos registros em relação ao terceiro trimestre. De um ano a outro, os novos registros cresceram 4%.

A ordem dos maiores TLDs em termos de tamanho da base mudou um pouco em relação ao terceiro trimestre, visto que o domínio .org subiu da quinta para a quarta posição, deixando o domínio .uk (Reino Unido) no quinto lugar.

Os maiores TLDs em termos de tamanho de base foram, na ordem, .com, .de (Alemanha), .net, .org, .uk,

Total de Domínios Registrados

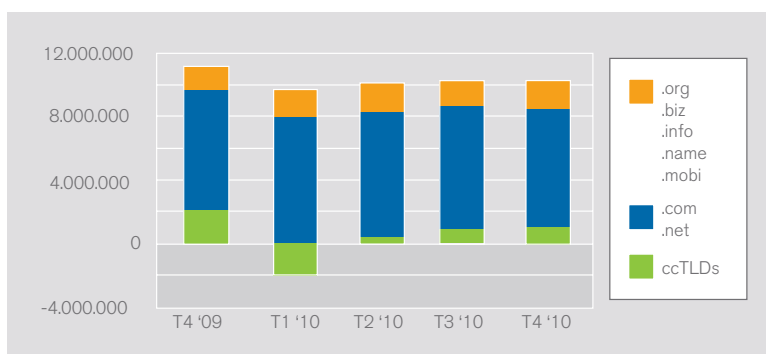
Fonte: Zooknic, janeiro de 2011; Verisign, janeiro de 2011



.info, .cn (China), .nl (Holanda), .eu (União Europeia) e .ru (Rússia).

Crescimento de Novos Registros

Fonte: Zooknic, janeiro de 2011; Verisign, janeiro de 2011, Relatórios mensais da ICANN



¹ Os dados sobre gTLDs e ccTLDs citados neste relatório são estimativas até a data deste documento e estão sujeitos a alterações mediante recebimento de dados mais completos.



CLASSIFICAÇÃO DE CCTLDS

O número total de nomes de domínios ccTLD registrados foi de aproximadamente 80,1 milhões no quarto trimestre de 2010, com um incremento de 0,9 milhão de nomes de domínios, ou um aumento de 1,1%, comparado ao terceiro trimestre. Isso representa um aumento de aproximadamente 0,3 milhão de nomes de domínios, ou 0,3%, em comparação com o ano passado.²

Entre os 20 maiores ccTLDs, a Polônia, a Austrália, o Canadá e a Suíça ultrapassaram 4% de crescimento de um trimestre a outro. No último trimestre, quatro dos vinte maiores chegaram ao mesmo ponto.

Polônia e Austrália também se juntaram à Rússia e aos Estados Unidos entre os 20 maiores ccTLDs que superaram os 20% de crescimento de um ano a outro.

Há mais de 240 extensões de ccTLDs em todo o mundo, com os dez maiores ccTLDs abrangendo 61% de todos os registros.

Principais Operadores de Registro de ccTLDs por Base de Nomes de Domínios, quarto trimestre de 2010

Fonte: Zooknic, janeiro de 2011

- | | |
|-------------------------|--------------------|
| 1. .de (Alemanha) | 6. .ru (Rússia) |
| 2. .uk (Reino Unido) | 7. .ar (Argentina) |
| 3. .cn (China) | 8. .br (Brasil) |
| 4. .nl (Holanda) | 9. .it (Itália) |
| 5. .eu (União Europeia) | 10. .pl (Polônia) |

DINÂMICA DE .COM/.NET

A taxa de renovação dos domínios .com/.net do quarto trimestre foi de 72,7%, uma queda em relação aos 72,8% do terceiro trimestre. De um trimestre para o outro, as taxas de renovação podem variar alguns pontos percentuais em qualquer direção, com base na composição da base “a expirar” e na contribuição de distribuidores autorizados específicos.

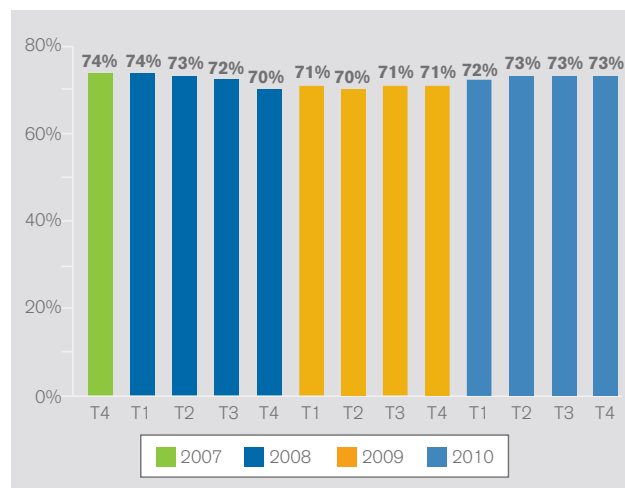
Classificação de ccTLDs

Fonte: Zooknic, janeiro de 2011



.Com/.Net - Taxas de Renovação

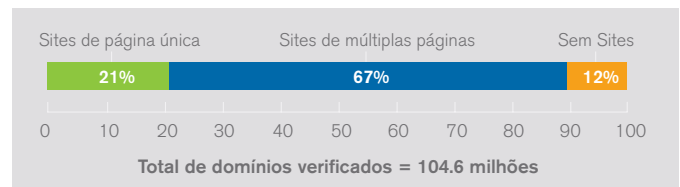
Fonte: Verisign, janeiro de 2011



² Alguns operadores de registro de ccTLD lançaram programas promocionais durante o quarto trimestre.

Web Sites .Com/.Net

Fonte: Verisign, janeiro de 2011



Um importante fator para as taxas de renovação é se um nome de domínio está ou não associado a um Web site, visto que os nomes de domínios associados a Web sites têm maior probabilidade de serem renovados. A Verisign estima que 88% dos domínios .com e .net estão associados a um Web site. Isso significa que um usuário final que visita tal nome de domínio encontra um Web site. Os Web sites podem ainda ser descritos como de múltiplas páginas ou de página única. Sites de página única incluem páginas em construção, páginas de anúncios e páginas estacionadas, além de páginas estacionadas que geram receita com publicidade on-line.

A média de consultas diárias ao Sistema de Nomes de Domínio (DNS) da Verisign foi de 61 bilhões durante o trimestre, com picos que chegaram aos 72 bilhões. Comparado ao mesmo período de 2009, a média diária e o pico cresceram 17%.

O crescimento contínuo das consultas ao DNS é proveniente tanto dos impulsionadores normais de tráfego – mais especialmente o aumento contínuo no uso global da Internet – quanto dos cada vez mais poderosos ataques de negação de serviço (DDOS) dirigidos contra todas as partes da infraestrutura crítica da Internet. Estes aumentos, consequência de fontes benignas e de fontes mal-intencionadas, exigem inovação e investimentos agressivos por parte dos operadores de infraestrutura para atender à demanda crescente. Para a Verisign, isso significa o Projeto Apollo, que vai aumentar a capacidade do nível atual em 1000 vezes, de 4 trilhões de consultas diárias para gerenciar 4 quadrilhões de consultas diárias em 2020.

ACOMPANHANDO O INÍCIO DA ERA DO IPV6

Antes do fim de 2011, o sistema de endereçamento da Internet pode experimentar duas das alterações mais significativas desde a sua criação. Uma das alterações será muito óbvia, enquanto a outra será praticamente invisível para a maioria dos usuários da Internet.

A primeira mudança, é claro, será o lançamento de um processo que vai introduzir potencialmente centenas de novos Domínios Genéricos de Primeiro Nível (gTLDs) para o sistema de nomeação. Embora a data exata em que o processo será iniciado permaneça incerta, a Corporação para Atribuição de Nomes e Números na Internet (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers - ICANN) está em vias de concluir o seu plano de lançamento de gTLD, e pode começar a revisão das solicitações em Julho deste ano. Nos meses seguintes ao lançamento – talvez pelo início de 2012 – os usuários da Internet podem muito bem ter à sua escolha uma gama sem precedentes de nomes de domínios de primeiro nível, desde domínios para o consumidor, como .shop e .bank, até geográficos, como .nyc e .london.

A segunda mudança será menos visível para os usuários comuns da Internet, mas tem potencial para ser tão profunda quanto à primeira. Em toda a Internet, provedores de acesso e infraestrutura, operadores de serviços e provedores de conteúdo estão aumentando os preparativos para a implantação do Protocolo de Internet versão 6 (IPv6). O IPv6 foi projetado para substituir o antigo Internet Protocol versão 4 (IPv4). As partes interessadas da Internet devem facilitar esse processo,

preparando-se para a coexistência de transição de ambos os protocolos em suas redes e sistemas.

Os números IP são os endereços numéricos que formam a base da comunicação da Internet, uma vez que cada recurso na Internet precisa de um endereço que seja legível por uma máquina para ser identificado por outros recursos da rede. A finalidade do DNS é traduzir os números de IP longos e feitos para máquinas para nomes linguísticos significativos e que possam ser memorizados. Eles são essenciais para o funcionamento e o crescimento contínuo do sistema de endereçamento global da Internet.

Tecnólogos trabalham no protocolo que se tornaria o IPv6 há quase duas décadas. Bem antes de o padrão para o IPv6 ser publicado em 1998, os operadores de infraestrutura sabiam que o tempo estava passando para o IPv4, uma vez que sua tecnologia de endereçamento de 32 bits seria insuficiente para acomodar a expansão contínua e exponencial da Internet.

Este ano, porém, o relógio finalmente chegou ao zero, com os últimos endereços de IPv4 disponíveis dentro do pool da Internet Assigned Numbers Authority (IANA) alocados em fevereiro, esgotando de vez o pool mestre de endereços de IPv4 “novos”. Apesar de os Operadores de Registros Regionais da Internet (RIRs) que fornecem endereços IP para ISPs ainda terem endereços IPv4 em seu estoque (estoque que, em alguns casos, poderia durar mais alguns anos), nenhum endereço de IPv4 “novo” pode ser criado.

Quando isso acontecer, uma mudança que tem sido inevitável muito rapidamente se tornará necessária, uma vez que a Internet precisa de novos números de IP para continuar seu crescimento global e servir como uma plataforma onipresente para a inovação.

Com um espaço de endereçamento de 32 bits, o número total de endereços de IPv4 é limitado a aproximadamente 4,3 bilhões, um número que parecia mais do que suficiente no momento em que o IPv4 foi desenvolvido, no início da década de 1980. Mas apesar

de a comunidade da Internet ter dado um jeito de acomodar as limitações de espaço de endereçamento por quase duas décadas, o espaço disponível do IPv4 está provando cada vez mais ser insuficiente em um mundo com literalmente bilhões de dispositivos conectados à Internet.

O IPv6 resolve este problema usando endereçamento de 128 bits, criando um número imensamente maior de endereços (o número real é normalmente descrito como 2 à potência 128 – ou “340 trilhões de trilhões de trilhões” – amplamente pensado para ser mais do que a Internet vai precisar durante décadas, até para as mais ambiciosas projeções de crescimento).

Até hoje, os mais importantes obstáculos à implantação generalizada do IPv6 têm sido inércia e custo e a falta de benefícios das externalidades da rede. Apesar de os custos de adaptação à infraestrutura para suportar o protocolo IPv6 continuarem significativos, o iminente esgotamento do pool de endereçamento do IPv4 atingiu em cheio a inércia, que tem impedido a transição na última década.

Técnica e psicologicamente, o esgotamento do pool do IPv4 finalmente deve dar o impulso para a ampla adoção do IPv6. A mudança não vai acontecer da noite para o dia, mas quando os historiadores olharem para trás, 2011 pode muito bem ser o ano em que ela começou para valer. Juntamente com a implantação contínua da DNSSEC, o IPv6 vai, no fim das contas, fornecer a base estável e segura para a próxima geração da evolução da Internet.

A responsabilidade para tornar isso uma realidade é compartilhada entre todas as partes interessadas da Internet. Nenhuma das partes interessadas individuais ou grupo de partes interessadas assume toda a responsabilidade por apoiar a implantação do IPv6.

Para a transição ser bem-sucedida, é preciso que todos, dos operadores de infraestrutura e provedores de serviços até os usuários e desenvolvedores de aplicativos, tenham de trabalhar juntos para apoiar e



desenvolver os recursos do IPv6, depurando problemas com novos softwares e aplicações que são compatíveis somente com o IPv6 e refinando a coexistência de transição e de interoperação com o IPv4.

Para a Verisign, isso significa garantir que a infraestrutura essencial da Internet sob sua administração esteja totalmente preparada para a mudança que está por vir. A rede da Verisign deve estar pronta para dar suporte à adoção em larga escala do IPv6, dando suporte ainda à coexistência com o IPv4 em um futuro próximo. Para isso, a Verisign investiu pesado para garantir que sua rede esteja pronta para dar suporte ao IPv6. A Verisign tem sido capaz de processar consultas de IPv6 na camada de rede e dar suporte a extensões de IPv6 no próprio DNS há vários anos, e tem o compromisso de expandir continuamente seus recursos e sua capacidade de IPv6 para satisfazer e superar a necessidade global. A Verisign procura agora compartilhar essa experiência com outros operadores de infraestrutura, assim que eles aprontem suas redes para o IPv6. Trabalhando juntos, podemos fazer de 2011 um ano histórico para assegurar a estabilidade, a segurança e o crescimento da Internet.

SAIBA MAIS

Para assinar ou acessar os arquivos contendo os Dossiês Sobre a Indústria de Domínios na Internet, visite www.verisigninc.com/dossiesdominios. Envie um e-mail com seus comentários ou dúvidas para info_dominios@verisign.com.

SOBRE A VERISIGN

A VeriSign, Inc. (NASDAQ: VRSN) é a fornecedora confiável de serviços de infraestrutura de Internet para o mundo conectado. Bilhões de vezes ao dia, a Verisign ajuda empresas e consumidores de todas as partes do mundo a ficarem conectados com segurança. Outras notícias e informações sobre a empresa estão disponíveis no Web site www.verisigninc.com.

Metodologia Zooknic

Para os dados gTLDs cuja fonte é Zooknic, a análise utiliza uma comparação das alterações no arquivo de zona-raiz de nomes de domínios complementada com dados WHOIS em uma amostra estatística dos domínios, que menciona o distribuidor autorizado responsável pelo registro de um determinado nome de domínio e a localização do usuário final que o registrou. A margem de erro dos dados depende do tamanho da amostra e do tamanho do mercado. Os dados de ccTLD baseiam-se na análise dos arquivos de zona-raiz. Para obter mais informações, acesse www.zooknic.com.

VerisignInc.com

©2011 VeriSign, Inc. Todos os direitos reservados. Verisign, o logotipo da Verisign e outras marcas comerciais, marcas de serviços e design são marcas comerciais registradas ou não registradas da VeriSign, Inc e de suas subsidiárias nos Estados Unidos e em outros países. Todas as outras marcas comerciais são propriedades de seus respectivos titulares.

As declarações contidas neste anúncio que não constituam dados e informações históricos constituem declarações projetadas com significado incluso na Seção 27A do "Securities Act" de 1933, conforme emendado, e Seção 21E do "Securities Exchange Act" de 1934, conforme emendado. Essas declarações envolvem riscos e incertezas que podem fazer com que os resultados reais da Verisign sejam materialmente diferentes daqueles declarados ou implícitos em tais declarações projetadas. Os riscos e incertezas potenciais incluem, entre outros, a incerteza de rendimentos e lucratividade futuros e flutuações em potencial dos resultados operacionais trimestrais em função de fatores como aumento da concorrência e pressões de precificação de serviços concorrentes, oferecidos a preços abaixo de nossos preços e mudanças nas práticas de marketing, inclusive aquelas de distribuidores autorizados de terceiros; a lenta recuperação econômica; desafios para a privatização em curso de administração da Internet; o resultado de desafios legais ou outros desafios resultantes de nossas atividades ou de atividades de distribuidores autorizados ou usuários finais; regulamentos e leis governamentais novos ou existentes; alterações no comportamento do cliente; padrões de navegação na web e plataformas da Internet; a incapacidade da Verisign para desenvolver e comercializar novos serviços com sucesso; a incerteza se nossos novos serviços vão obter aceitação no mercado ou resultar em receitas; interrupções no sistema; violações de segurança; ataques na Internet por hackers, vírus ou atos intencionais de vandalismo; a incerteza do gasto e duração dos serviços de transição e pedidos de indenização relativos à conclusão de alienações; e a incerteza sobre se o projeto Apollo vai atingir os seus objetivos declarados. Mais informações sobre fatores potenciais que podem afetar os negócios da empresa e seus resultados financeiros estão nos arquivos da Verisign na Comissão de Valores Mobiliários, que incluem o Relatório Anual da empresa no Formulário 10-K para o exercício findo em 31.12.10, os relatórios trimestrais no Formulário 10-Q e os relatórios atuais no Formulário 8-K. A Verisign não se responsabiliza pela atualização de qualquer declaração projetada após a data deste comunicado.